

# O suicídio do covarde Manuel

Ana trabalhava na lotérica Boa Sorte! há 25 anos. Começou um pouco antes de entrar para a faculdade de Letras e nunca mais saiu. A estabilidade tinha alavancado seus sonhos. Além do diploma, seu emprego a levou para quinze fantásticos dias de férias em Portugal em 2006, pagou muitos churrascos com os amigos e pizzas com a família, deu para ela um carro velho bem cuidado, o FGTS rendeu uma casa de vila num bairro afastado novo e tudo que tinha lá dentro, incluindo marido e duas filhas. Armando era um jogador inveterado, e sempre achou que o guichê de Ana dava algum tipo de sorte. De lá para a cama, depois à igreja, foi pá pum. Juntos fizeram planos, viveram algumas alegrias e incontáveis decepções. Ela não achou que ele ia engordar tanto, e ele pensou que ela seria mais atenciosa. Era sábado a noite, durante algum tempo o dia da tradicional trepada semanal.

- Vamos para a cama, amor ..
- Calma Armando, as meninas ainda não estão dormindo .
- Enquanto isso a gente pode ficar brincando com as mãos, a boca ..faz tanto tempo que a gente não se diverte ...olha só como eu estou ..
- Tira essa coisa daqui!.....para com isso .me espera no quarto .vou terminar de limpar esta pia, colocar as meninas para dormir e vou para lá .acho que a gente precisa conversar.
- Eu também acho ..acho muito ...a semana passada foi a feijoada que estava pesando .na outra você arrumou de dormir com as meninas na sala ...e dor de cabeça e menopausa e “não quero hoje” e “vamos ser rápidos”. Porque você não quer mais transar comigo? Você tem outro?
- Tenho ...mas eu te a...
- Que?.....calma aí .que?.....como assim?.....quando?.....quem?!

- A Maria ..nós somos amigas desde criança .e ..e a gente começou a fazer o curso de costura juntas .e ..você sabia que a gente já tinha transado antes ...enfim ..a gente tem se encontrado e
- Pelo amor de Deus!.....você tem 43 anos ...filhas!.....
- Eu amo elas!.....eu amo a nossa família!.....você!.....tudo que a gente construiu ..
- Você ama uma xereca! O Manuel já sabe disso?.....vou ligar para ele e contar que nossas esposas são duas sapatonas!.....
- Calma!.....a Maria também vai contar para ele hoje .a gente precisa conversar
- A gente!? Quem é a gente?

Pow!

Armando era contador e trabalhava no escritório do seu tio, tendo como início o ofício de office boy. Depois de tanto tempo lá sabia mais que o filho do dono, que agora era o dono. Para ser dono de alguma coisa o único caminho que parecia viável era o da loteria. Ia na lotérica todos os dias, e de tanto ver Maria, se apaixonou. O emprego pagou sua faculdade de Administração, a viagem de férias, casa, carro, impostos e tudo mais. Tinha sido um expoente do futebol no colegial e costumeiro frequentador das baladas até se casar. Depois de umas escapadas aqui, e de cretinices lá, entrou na linha com o nascimento da primeira filha. Agora tinha encerrado a conversa com a esposa a chutes e pontapés enquanto ela fugia para o quarto, onde se trancou. Armando dormiu no sofá. As crianças ouviram tudo e viram boa parte da cena, e choramingavam baixinho no quarto esperando alguém explicar para elas o que estava acontecendo.

- Oi .acho que a gente precisa conversar ..
- Eu quero que você saia de casa ainda hoje .
- Me desculpe por ontem ..eu perdi a cabeça .não vai acontecer de novo ..
- Vou levar as meninas para escola e quando voltar para o trabalho espero que você já tenha ido para onde tiver que ir ...
- O que esta acontecendo?.....eu te amo
- .

- Vamos conversar ...uma vida inteira não pode acabar assim .e as crianças ...
- Vou conversar com elas depois da escola ..quanto a conversar com você eu não sei quando vai ser ..
- Como assim?.....o que você vai dizer para elas?.....que agora a Maria João vai ser o pai delas?.....não ..não .se eu for elas vão comigo
- Você não vai tirar minhas filhas de mim!.....olha só .calma ...passa uns dias na casa da sua mãe, ou no sítio ...vamos pensar em tudo se acalmar .....depois a gente conversa
- Você não vai transformar elas em duas putinhas lésbicas! ..qualquer juiz vai concordar comigo .minhas filhas não vão ser criadas por uma degenerada!.....se eu for elas vão também!.....
- Você é um escroto!.....sai daqui agora se não eu chamo a polícia!
- E vai dizer o que?.....que .que seu marido não quer deixar você viver como uma vagabunda?.....que .que .tomou um tapinha?.....nem ficou marca .você não sabe o que esta falando ..
- Eu não queria que fosse assim .mas ...você não me dá alternativa
- Dá esse telefone aqui sua vagabunda ..

Pow! Paw! Pow! Pow!

A polícia apareceu porque o vizinho escutou tudo e ligou. A agitação tomou conta do quarteirão. Manuel, que morava com Maria na mesma calçada, escutou os barulhos e saiu para ver o que estava acontecendo. Viu Armando sendo colocado na viatura violentamente, se debatendo nos policiais, e nervoso, vociferando que Ana jamais teria paz. Ela não apareceu, mas todos ouviam o choro dela dentro da casa. As crianças não saíram do quarto, mas escutavam tudo e eram consoladas por um casal de policiais que aguardava o Conselho Tutelar. As viaturas se aglomeravam na rua quase que fechando o trânsito. Manuel entrou em casa e segundos depois o barulho de um tiro seco ecoou pelo tumulto como um sinal que o inferno não era tão longe. Ana sentiu como se o tiro tivesse entrado eu seu peito e perdeu o fôlego. Os policiais logo identificaram a casa de Manuel como origem do disparo. Entraram quebrando tudo e aos gritos. Quando chegaram na cozinha encontraram Maria estrangulada e morta e ele com um tiro na cabeça.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-suicidio-do-covarde-manuel>